

Mercado aquecido em Brasília

DF-Comércio

26 OUT 2004

COMÉRCIO FESTEJA ALTA DE 4,1% NAS VENDAS EM COMPARAÇÃO A AGOSTO E DE 20,7% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2004. CONCESSIONÁRIAS OCUPARAM POSIÇÃO DE DESTAQUE

Danielly Viana

O comércio do Distrito Federal está na maior euforia. De acordo com a pesquisa conjuntural do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD), divulgada na manhã de ontem, as vendas em setembro subiram 4,1% em relação ao mês anterior. Quando comparado com setembro do ano passado, esse índice chega a ser 20,7% maior. O resultado surpreendeu positivamente especialistas e comerciantes.

Apesar de ser difícil detectar uma real causa sobre o fenômeno das boas vendas, o economista Raul Velloso comenta pode ser reflexo da queda na taxa de desemprego e no aumento na massa salarial. "Normalmente o processo de recuperação da economia se transmite com a massa salarial", comentou.

A pesquisa conjuntural revela que o índice médio referente aos nove primeiros meses do ano também é positivo, situando-se superior em 4,7%, confirmado aquecimento das atividades comerciais em 2004. Além disso, é a terceira vez consecutiva que há um aumento nesse mesmo tipo de comparação. Entre os segmentos que colaboraram com o desempenho positivo nas vendas, estiveram concessionárias (13,04%), instrumentos musicais/discos (12,52%), óticas (8,35%) e combustíveis/lubrificantes (6,98%). Já os que registraram índice



Em setembro, o segmento de concessionárias registrou o melhor desempenho em vendas

negativo foram os produtos alimentícios/mercearias (-6,06%), materiais esportivos (-6,667%) e móveis e decoração (-4,89%).

Segundo o presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomércio), Adelmir Santana, em 2003 a economia só conseguiu se recuperar a partir de setembro, ao contrário deste ano que, desde maio, apresenta tendência de crescimento. Em relação às formas de pagamento mais utilizadas pelos brasilienses em setembro, a modalidade

de compras à vista representou 55,25% do montante de vendas. As compras por meio de cartão de crédito representaram 16,02%, de cheques pré-datados, 14,37%, e de financiamento, 13,59%. De acordo com Santana, isso é um indicativo de que as pessoas estão comprando o que é essencial.

Outro dado positivo e importante na pesquisa é que o setor de prestação de serviços apresentou alta de 2,8% em setembro na comparação com o mês anterior.

As contratações temporárias começaram em setembro, mas o pico começa em outubro, quando espera-se uma média de 800 vagas no comércio do DF.

Entre os segmentos que obtiveram indicadores positivos no quesito prestação de serviço, destacam-se o setor de seguros (17,68%), laboratórios (16,15%) e agências de turismo/vendas de passagem (10,51%). Os que apresentaram desempenho negativo estão a administração de consórcios (-27,33%), vigilânc-

cia/segurança (-7,83%) e serviços veterinários (-5,33%).

A expectativa para o desempenho das vendas para os próximos meses é de um esfriamento em relação ao que poderia ser. Entre os motivos, está a alta de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros anunciada na última semana pelo Banco Central, que está em 16,75%. "Isso pode agir como um freio e causar uma amortecida no processo de recuperação", acrescenta Raul Velloso.